

# Construção de novo edifício do ICBAS arranca no primeiro semestre de 2006

Novas instalações do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar estão orçadas em 35 milhões de euros

ALEXANDRA CAMPOS

As novas instalações do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) da Universidade do Porto (UP) vão começar a ser construídas no primeiro semestre do próximo ano e deverão ficar concluídas entre 2009 e 2010, avançou ontem o presidente do Conselho Directivo do Instituto, Sousa Pereira, à margem da sessão solene das comemorações dos 30 anos de existência da instituição e dos 25 anos do reinício do ensino clínico no Hospital Geral de Santo António (HGSA).

Orçado em cerca de 35 milhões de euros, o novo edifício será construído nas traseiras da Reitoria da UP e integrará ainda a Faculdade de Farmácia da UP (a funcionar actualmente no Hospital de S. João). Aliás, todo o processo vai decorrer em parceria com a Faculdade de Farmácia, o que permitirá “uma enorme poupança”, quer nos custos de construção, quer nos custos de manutenção

dos edifícios, acentuou Sousa Pereira, notando que vai nascer naquele terreno “o maior pólo de ensino das Ciências da Saúde do Norte”.

Desde há muitos anos que tem sido acentuada a premissa da necessidade de construção de novas instalações do ICBAS, que funciona num velho edifício ao lado do HGSA (com o qual assegura a formação em Medicina). A “actividade tem vindo a ser desenvolvida em condições físicas deploráveis”. Com o incêndio verificado em 1993 — que afectou várias áreas do velho edifício, ainda hoje inutilizadas —, a construção do novo tornou-se ainda mais urgente.

## Gago e Correia de Campos assinaram contrato

Mas o processo foi sofrendo “atrasos sucessivos”. Ironicamente, no final de 2001, quando tudo se encontrava preparado para o arranque e estava já assinado o contrato-programa, o Governo mudou e um novo processo negocial teve de ser iniciado, arrastando-se até há poucos meses, quando foi dada “luz verde” à construção do novo edifício, recorda o responsável do ICBAS.

O episódio repetiu-se com a mais recente mudança

governamental. Mas Sousa Pereira está confiante que agora o processo irá para a frente rapidamente, até porque o contrato-programa de 2001 foi assinado justamente por Mariano Gago, actual ministro da Ciência e do Ensino Superior, e por Correia de Campos, actual ministro da Saúde.

Aproveitando para destacar “a teia de relações” mantidas com instituições estrangeiras — nomeadamente a Thomas Jefferson University dos EUA, com quem tem mestrados conjuntos, e com universidades tailandesas de onde recebe alunos para doutoramentos —, Sousa Pereira anunciou ainda que o ICBAS venceu um concurso internacional para a gestão de vários hospitais na Guiné-Bissau, nomeadamente a principal unidade de saúde do país.

“Vamos aguardar pelas eleições” e “logo que haja paz social avançamos” para o terreno, disse. A Guiné-Bissau já é um país bem conhecido de alguns professores do ICBAS e do HGSA, que desde há alguns anos ali têm contribuído para a formação de médicos, num projecto financiado pelo Banco Mundial e cuja conclusão está prevista para o próximo mês de Julho. ■

## Santo António quer estatuto universitário

O Hospital Geral de Santo António (HGSA) ainda não tem o estatuto de hospital universitário, apesar de ter apresentado formalmente essa pretensão há oito meses, sem obter resposta nos prazos previstos na lei, lamentou ontem o presidente do conselho de administração da instituição, Sollari Allegro. O HGSA viu o seu estatuto de escola médica consagrado em 1911 com a criação da Faculdade de Medicina integrada na Universidade do Porto, até que em 1959 a faculdade foi transferida para o Hospital de S. João. O anterior Governo elaborou a legislação que prevê que aos hospitais com ensino pré-graduado e investigação científica, como o HGSA, seja reconhecido o estatuto de hospital universitário, mas não criou as condições para que isso se concretizasse. Sollari Allegro espera que o novo Governo resolva este impasse.